

O DESAFIO NA CARACTERIZAÇÃO GEOLÓGICA E GEOMORFOLÓGICA DOS PLANALTOS RESIDUAIS NORTE AMAZÔNICOS

Góis, A.G.¹; Goya, S.C.²;

¹Graduação em Geologia, UNIMONTE; ²UNIMONTE

RESUMO: O ensino de disciplinas correlatas à geologia traz sempre um desafio ao profissional que as ministra, afinal uma série de problemas são encontrados, sendo o desinteresse talvez o mais recorrente entre os discentes. Este quadro não é diferente quando se ensina geomorfologia para o curso de geologia. Apesar da correlação quase evidente entre as áreas do conhecimento, o fato desta disciplina ser ministrada normalmente no início do curso, faz com que os alunos não deem a ela a devida importância. Ainda como fator complicador, pesquisadores apontam o fato de que o ensino da Geomorfologia no Brasil ainda pode ser considerado uma área pouco estudada e, portanto, com poucos recursos didáticos desenvolvidos. O objetivo deste trabalho é tentar uma nova metodologia para a aplicação da geomorfologia, atraindo a atenção dos alunos da Geologia. Foi proposta uma espécie de sobreposição entre os mapas geomorfológico e geológico, de modo que os alunos recebessem uma determinada área de estudo classificada geomorfológicamente e determinassem a geologia de tal área. Um caso de estudo realizado nesta experiência foram os Planaltos Residuais Norte Amazônicos. Esta área é classificada na categoria de Planaltos em intrusões e coberturas residuais de plataforma, e pode ser caracterizada pelo fato de apresentar trechos descontínuos na porção norte do Brasil, abrangendo parte do Amapá, Amazonas, Pará e Roraima, onde se concentra a maior exposição deste relevo. Neste relevo ainda predominam processos erosivos, sendo este superior ao acúmulo de sedimentos. O relevo destes planaltos é caracterizado pela presença de diversas serras com vertentes íngremes, e também de maciços residuais isolados interpenetrados por uma superfície aplainada. Quando se realiza a sobreposição com o mapa geológico, a primeira dificuldade é a descontinuidade da área, que dificulta o reconhecimento das províncias tectônicas. Outro problema é quanto à compreensão da evolução do Cráton Amazônico, onde o entendimento da geologia é realizado a partir de modelos geocronológicos. O modelo geocronológico mais recente reconhece sete províncias tectônicas no Cráton Amazônico, onde quatro englobam os Planaltos Residuais Norte Amazônicos: Província Transamazônica (2,25 - 2,00 Ga), Província Tapajós-Parima (2,10 - 1,87 Ga), Amazônia Central (1,88 - 1,77 Ga) e Rio Negro (1,86 - 1,52 Ga). Basicamente, essas províncias apresentam embasamento granito-gnáissicos, migmatíticos e granítico-*greenstone belt*, os quais podem ser encontrados metamorfizados, tendo origem principalmente no Arqueano - Paleoproterozóico. Este embasamento é recoberto por terrenos sedimentares e vulcanossedimentares. Nos Planaltos Residuais Norte Amazônicos torna-se clara a influência e importância da geomorfologia na caracterização geológica, sendo que seria muito difícil achar a correlação geológica em áreas descontínuas. O exercício se mostrou um sucesso, mantendo os alunos interessados na disciplina e ainda, formando profissionais que aprenderam a usar a forma do relevo como um fator importante nos mapeamentos geológicos.

PALAVRAS-CHAVE: GEOMORFOLOGIA, GEOLOGIA, PLANALTOS RESIDUAIS NORTE AMAZÔNICOS; PRÉ-CAMBRIANO.